

Pedagogia da autonomia e a prática docente no ensino superior como estratégia de promoção da saúde de universitários: relato de experiência

Pedagogy of autonomy and teaching practice in higher education as a strategy for health promotion of university students: experience report

Vanessa Ramos Lourenço^{1*} , Geilsa Soraia Cavalcanti Valente¹ , Elaine Antunes Cortez¹

¹Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil

COMO CITAR: LOURENÇO, V. R.; VALENTE, G. S. C; CORTEZ, E. A. Pedagogia da autonomia e a prática docente no ensino superior como estratégia de promoção da saúde de universitários: relato de experiência. *Revista IberoAmericana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 20, e19159, 2025. eISSN: 19825587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v20i00.1915901>

Resumo

O estudo tem como objetivo relatar a experiência da promoção do bem-estar e satisfação no processo de aprendizagem de um grupo de universitários, a partir do movimento crítico-reflexivo no processo de ensino e aprendizagem com uso da prática docente alinhada às ideias freirianas. Este é um relato de experiência fruto da disciplina de Estágio Supervisionado Básico I no curso de Psicologia de uma Universidade particular localizada na região metropolitana do RJ-Brasil. As aulas presenciais foram ministradas no segundo semestre de 2023, com a participação de 26 universitários matriculados. O *feedback* dos universitários sobre o processo de aprendizagem na disciplina foi de aproveitamento dos conteúdos trabalhados, bem-estar mental e emocional, motivação para as aulas, desenvolvimento do pensamento crítico e sentimento de pertencimento. Concluiu-se que um ambiente acolhedor, com espaços de discussão coletivos e respeito nas relações, é favorável à promoção do bem-estar dos universitários no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: ensino superior; prática docente; saúde e educação.

Abstract

The study aims to report on the experience of promoting well-being and satisfaction in the learning process of a group of university students, based on the critical-reflective movement in the teaching and learning process, using teaching practice aligned with Freirean ideas. This is an experience report from the Basic Supervised Internship I course in Psychology at a private university located in the metropolitan region of Rio de Janeiro, Brazil. The face-to-face classes were held in the second semester of 2023, with the participation of 26 university students. The university students' feedback on the learning process was that they enjoyed the content covered, mental and emotional well-being, motivation for the classes, development of critical thinking and a sense of belonging. It was concluded that a welcoming environment, with spaces for collective discussion and respect in relationships, is favorable to promoting the well-being of university students in the academic environment.

Keywords: higher education; teaching practice; health and education.

INTRODUÇÃO

A Promoção da Saúde é uma ação ampla que inclui fatores sociais e individuais, como educação, conhecimento crítico, colaboração e reconhecimento das diferenças (Brasil, 2002). De acordo com a Política Nacional de Saúde Mental, o contexto social, político, econômico, cultural e ambiental influencia no equilíbrio mental e no bem-estar das pessoas de maneira multifatorial (Brasil, 2001).

Neste sentido, uma vez que os transtornos mentais são produtos do conjunto social, torna-se necessário o incremento de políticas públicas que também favoreçam a criação de redes

***Autor correspondente:** lalexca36@gmail.com

Submetido: Março 25, 2024

Revisado: Maio 21, 2024

Aprovado: Fevereiro 22, 2025

Fonte de financiamento: CAPES.

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse.

Aprovação do comitê de ética: Por se tratar de um relato de experiência voltado a descrever a situação vivenciada sem quebrar o sigilo da instituição e dos envolvidos, dispensou-se a submissão a um comitê de ética em pesquisa.

Disponibilidade de dados e material:

Não aplicável.

Trabalho realizado na Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

protetivas e a implementação de ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida das pessoas (Brasil, 2001).

Em paralelo, ao refletirmos sobre a comunidade acadêmica, sensações de insegurança e medo potencializados pelo isolamento social e pelo ensino remoto deflagram as fragilidades emocionais e psicológicas dessa população. Considera-se, portanto, pertinente a necessidade de ações que visem o bem-estar e o acolhimento das demandas no campo da saúde mental desses sujeitos (Orrego Tapia, 2022).

Sabe-se que situações adversas no ambiente acadêmico, como cobranças excessivas, sobrecarga de atividades e cenários estressores no cotidiano, têm contribuído para o aumento de transtornos psicológicos em estudantes universitários, inclusive no campo da saúde (Gontijo et al., 2023).

Estudos apontam para uma piora no domínio psicológico dos universitários da área da saúde, dentre eles do curso de Psicologia, o que reafirma a necessidade de um olhar diferenciado por parte dos educadores. Esse olhar deve levar em consideração a carga de conteúdo curricular, as demandas institucionais e as exigências da formação profissional. Tais aspectos colocam os universitários em situação de vulnerabilidade, sobretudo no campo emocional e psicológico (Freitas et al., 2022).

Diante deste contexto, uma experiência educativa que oferte espaço de fala, que estimule o pensamento crítico-reflexivo e promova a participação coletiva no processo de aprendizagem pode favorecer a produção autônoma do conhecimento, especialmente quando inclui o compromisso ético na relação dialógica entre educador e universitários, pautada em um ambiente agradável que contribua para o bem-estar destes (Freire, 2021).

A prática educativa-crítica retratada na obra “Pedagogia da Autonomia” de Paulo Freire (2021), defende a criação de facilitadores para o desenvolvimento autônomo da produção e construção do conhecimento. Dessa maneira, é necessário o incremento de ferramentas para um fazer docente dinâmico e comprometido com o desenvolvimento humano, sendo diverso da prática conservadora, mas uma ação docente formativa, dinâmica e múltipla, onde seus atores são igualmente importantes para que as ações de ensinar e aprender aconteçam.

Alguns pré-requisitos fundamentais para a Promoção da Saúde envolvem fatores como acesso a educação e à ambientes acolhedores. Deste modo, o educador que oferece uma experiência de aprendizagem pautada na formação crítica e humana contribui para o bem-estar dos universitários no espaço acadêmico (Freire, 2021).

O trabalho com metodologias ativas demanda do professor habilidades que envolvem respeito e harmonia com os universitários, de forma a serem implicados no seu processo educativo, assumindo a coparticipação pela construção do conhecimento (Veloso; Pequeno; Negreiros, 2019).

Neste contexto, o uso das metodologias ativas de aprendizagem colabora com a construção de um ambiente educativo focado no desenvolvimento da autonomia dos universitários, onde a experiência parte da construção colaborativa do conhecimento e não unicamente da transmissão dos conteúdos pelo professor, sendo o aluno um repositório de informações.

Segundo Seabra et al. (2023), esse movimento reflexivo sobre a realidade contribui para uma formação crítica, com vistas ao desenvolvimento pessoal e social dos universitários, o que possibilita sentimentos de satisfação dos envolvidos nesse processo.

Em virtude do exposto, desenvolveu-se uma experiência educativa que contribuiu para o bem-estar mental e emocional dos universitários, a partir de uma práxis sob prisma crítico-reflexivo, pautada em um ambiente acolhedor, promovendo espaços para expressão, estimulando a participação colaborativa no processo de aprendizagem. Nesta perspectiva, favoreceu-se a produção autônoma do conhecimento, seguindo a ideia da relação dialógica do grupo, inspirada na obra Pedagogia da Autonomia de Freire (2021).

Utilizou-se também de estratégias de ensino fundamentadas em metodologias ativas de aprendizagem. A escolha pelas metodologias ativas foi motivada pelas especificidades do

plano de ensino da disciplina e da necessidade do desenvolvimento de habilidades necessárias para articular a teoria com a prática do psicólogo.

Assim, o objetivo é relatar a experiência da promoção do bem-estar e satisfação de um grupo de universitários, a partir do movimento crítico-reflexivo no processo de ensino e aprendizagem através da prática docente alinhada às ideias freirianas, em uma universidade particular situada na região metropolitana do estado do Rio de Janeiro.

Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire: criticidade, amorosidade e liberdade.

Como fundamentação teórica optou-se pela prática educativa crítica inspirada na obra “Pedagogia da Autonomia” de Paulo Freire (2021). Para o autor, o educador deve criar meios para o desenvolvimento da autonomia na produção e construção do conhecimento. Dessa maneira, os pressupostos freirianos oferecem ferramentas para um fazer docente múltiplo e comprometido com o desenvolvimento humano.

Na obra Pedagogia da Autonomia (Freire, 2021) o autor faz uma reflexão sobre a formação docente e a prática educativo-progressista com foco no desenvolvimento da autonomia dos aprendizes, sendo uma temática recorrente em suas elaborações teóricas como educador. No livro o autor retoma o tema na tentativa de aprofundar e tecer desdobramentos partindo da curiosidade crítica entorno do ser humano em constante movimento no mundo, reforçando a responsabilidade da prática educativa enquanto prática formativa.

É possível lançar mão das ideias de Freire (2021) no ensino universitário, pois o autor propõe o manejo do processo formativo através da aplicação de uma pedagogia que incentive os sujeitos a uma análise crítico-reflexiva da realidade, compreendendo a relevância social e ética de suas ações, pois segundo o autor, a transformação só acontece partindo do constante movimento da reflexão para a construção de um saber permanente.

Com destaque para uma prática educacional que valoriza a igualdade e a liberdade, as contribuições de Freire reverberam ainda hoje através de métodos educacionais participativos e críticos, tendo como elemento central a valorização da experiência de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Neste estudo, as ideias freirianas norteiam a práxis pedagógica no encontro entre a teoria e a prática, valorizando a amorosidade das relações e os impactos das ações dos futuros profissionais psicólogos, partindo da problematização e do diálogo como essência da ação educativa.

O educador deve desenvolver em si a amorosidade para com os educandos durante o processo formador, aplicando mais que uma prática puramente científica e técnica, mas é preciso que sejamos abertos ao novo, tolerantes, justos e flexíveis às mudanças (Freire, 2021).

Segundo Freire (2021) uma das funções da prática educativo-progressista é ensinar a criticidade, ou seja, mediar o processo de construção de uma mera curiosidade para uma curiosidade crítica e inconformada, transformando-se em uma ação insatisfeita em busca do conhecimento para além de uma simples experiência.

Esse movimento contínuo de construção e reconstrução do conhecimento permite o uso de uma abordagem pedagógica que relate a teoria e a prática, estimulando a observação, o raciocínio, a curiosidade e a análise a partir de ferramentas necessárias ao questionamento para a tomada de decisões conscientes diante de uma educação transformadora (Silva et al., 2024).

Neste contexto, a prática pedagógica freiriana contribui também para o ensino superior no curso de Psicologia, no sentido de formar profissionais mais capacitados, críticos e reflexivos para atuar no campo da saúde mental oferecendo um serviço mais eficiente e qualificado.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa no formato de relato de experiência realizada durante a disciplina de Estágio Supervisionado Básico I do curso de Psicologia de uma universidade particular

localizada no município de São Gonçalo/RJ, durante o segundo semestre do ano de 2023, no turno da noite, com 26 universitários, sendo 5 homens e 21 mulheres.

O objetivo foi, por meio da prática docente com vistas ao desenvolvimento crítico-reflexivo e da aplicação de metodologias ativas de aprendizagem, criar um ambiente favorável para promoção do bem-estar dos universitários partindo da apresentação dos conteúdos da disciplina respeitando a autonomia, o rigor ético e a promoção da dialogicidade entre o grupo.

As estratégias pedagógicas foram alinhadas ao conceito freiriano, sob o pressuposto de ensino problematizador, que prioriza uma aprendizagem motivadora e participativa, rompendo com a ideia tradicional da mera transmissão de informações. Para Freire (2021, p. 14): “[...] quanto mais criticamente se exerce a capacidade de aprender, tanto mais se constrói e desenvolve o que venho chamando ‘curiosidade epistemológica’, sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto”.

Corroborando com os pressupostos freireanos, segundo Morán (2015, p. 18), o uso das metodologias ativas possibilita transpor o modelo centrado no professor, colocando os universitários como protagonistas do processo de ensino e aprendizagem. Assim, é possível expandir a maneira de ensinar e aprender, redesenhando a educação formal onde os alunos aprendem através de desafios, problemas, atividades e também com seus pares em grupos “Quanto mais aprendemos próximos da vida, melhor”.

Durante a relação de ensino e aprendizagem, Berbel (2011) e Seabra et al. (2023), citam o potencial das metodologias ativas de estimular a curiosidade e possibilitar a adição de novos elementos a partir do contato com a teorização. Deste modo, os universitários foram incentivados a aproximar-se do conhecimento num movimento interativo desenvolvendo a autonomia, o crescimento pessoal, acadêmico e profissional, aliado ao aprendizado significativo.

Percorso pedagógico

Foram ministradas aulas presenciais semanais, com duração de três tempos de 50 minutos cada, seguindo o plano de ensino da disciplina e o plano de curso institucional. Para dinamizar os encontros e facilitar a compreensão dos conteúdos trabalhados, visando à apropriação do conhecimento e tornando as aulas mais interativas, foram adotadas estratégias como: aulas expositivas; slides; análise de caso; artigos científicos; seminários; visitas ao Serviço de Psicologia Aplicada (SPA); livros; material digital no ambiente virtual antes das aulas; vídeos; grupos de trabalho em equipe; problematização e resolução de problemas reais.

Embásado no Guia Prático de Introdução às Metodologias Ativas de Aprendizagem (Luchesi, 2022), utilizaram-se as seguintes estratégias de ensino:

- I. Aprendizagem baseada entre pares e times: a turma foi dividida em grupos menores para que os universitários trocassem informações e aprendessem a trabalhar em equipe, fomentando algum debate ou atividade prática. Essa estratégia foi usada com o objetivo de desenvolver as habilidades de interação, trocas de experiência e capacidade de raciocínio lógico.
- II. Sala de aula invertida: Foi oferecido acesso ao material teórico antes das aulas presenciais, via Ambiente Virtual de Aprendizagem, conforme a ementa do curso, na “Sala de aula virtual” (SAVA), para que a turma estudasse os conceitos antes das atividades presenciais.

Entende-se que as Metodologias Ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos (Berbel, 2011). A figura 1 destaca alguns fundamentos das Metodologias Ativas de Aprendizagem.

Durante a disciplina de Estágio Básico I, do curso de Psicologia, fomentou-se a articulação entre os conceitos teóricos e a prática do profissional, tendo como foco o estímulo à autonomia da aprendizagem dos universitários. Os conteúdos seguiram o plano de ensino da instituição, incluindo intervenções baseadas nos teóricos da Psicologia, simulações práticas envolvendo

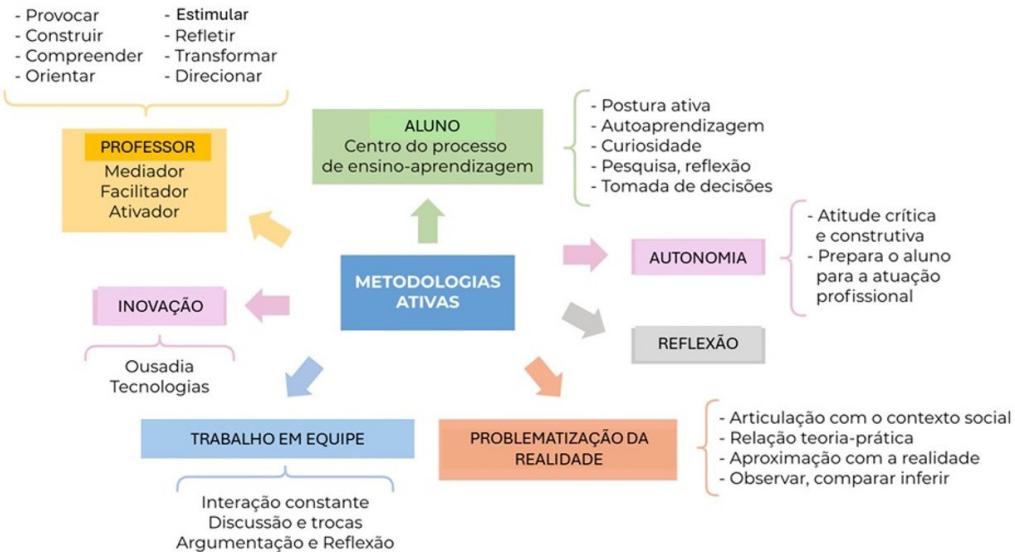


Figura 1. Princípios das metodologias ativas de aprendizagem. Adaptação das autoras (2025).

Fonte: Luchesi (2022).

as habilidades e competências esperadas do profissional psicólogo e o código de ética. O objetivo das aulas foi auxiliar os universitários como protagonistas do seu aprendizado, incluindo a sua formação humana.

Neste contexto, a aplicação da prática crítico-reflexiva em prol do desenvolvimento autônomo do conhecimento destaca que a tarefa docente foi direcionada para uma prática formadora pautada na ética e na empatia.

Em outros termos, o planejamento das aulas seguiu uma diretriz fundada na prática educativa “no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando”, sendo os encontros direcionados por uma convivência amorosa e aberta à curiosidade (Freire, 2021, p. 8).

Para Freire “formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas”, o que ressalta a responsabilidade ética do exercício docente e “conota expressivamente a natureza da prática educativa, enquanto prática formadora” (Freire, 2021, p.14)

A análise da experiência educativa se deu por meio da avaliação das habilidades desenvolvidas durante a disciplina sob o ponto de vista dos universitários, considerando a sua vivência no processo de ensino e aprendizagem. Teve como mediação, a metodologia de ensino problematizadora e ética realizada durante o semestre, levando em conta as barreiras características do espaço acadêmico e a complexidade dos conteúdos.

Ensinar e aprender caminham de mãos-dadas

Nos primeiros encontros foram realizadas rodas de conversa, com o objetivo de apresentação tanto da docente quanto dos universitários e de suas expectativas em relação ao curso e desafios da prática profissional.

No decorrer do semestre, foram desenvolvidas discussões sobre o campo de atuação, competências e habilidades necessárias à formação do psicólogo, em paralelo ao questionamento crítico e reflexivo do grupo sobre os conteúdos discutidos nas rodas de conversa. Ao final do período letivo, realizou-se uma dinâmica de grupo com o objetivo de *feedback* sobre a vivência no processo de aprendizagem na disciplina, como também a entrega do trabalho de nota final exigido pela instituição como instrumento avaliativo do curso.

Na dinâmica de grupo, cada estudante escreveu no papel, sem identificar-se, como se sentia em relação à participação na disciplina diante da estratégia de ensino utilizada e à aprendizagem significativa dos conteúdos, e depositou em um balão. Posteriormente, a turma colocou-se de pé em círculo e, ao som de uma música, passou o balão para o colega ao lado, até que a

música parasse. Então, cada um estourou o balão em suas mãos e compartilhou a mensagem com o grupo.

No último encontro, diante do término do semestre, realizou-se uma atividade recreativa no formato de lanche coletivo, reafirmando a horizontalidade e amorosidade das relações entre o grupo.

A opção pela oferta de espaços de discussão sobre os conteúdos trabalhados apresentou-se como proposta a articulação entre a teoria e a prática, oportunizando ao educando a possibilidade de se reconhecer como sujeito detentor de um saber e de seu lugar de fala no grupo, fomentando vínculos colaborativos e espaços de trocas entre os pares em prol da construção do conhecimento.

Para Freire (2021, p. 19), "Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender". Esse movimento valoriza o educando no processo de aprendizagem, sendo a ação educativa aquela que respeita a curiosidade do aluno e a sua linguagem, despertando na relação educativa a verdadeira dialogicidade.

As estratégias didáticas durante o semestre letivo promoveram um espaço ético e colaborativo, partindo de uma prática educativa inclusiva e respeitosa, onde os encontros e o uso de metodologias ativas de aprendizagem valorizaram os diferentes saberes, proporcionando um ambiente favorável ao processo educativo.

As ideias freirianas produzem reflexões sobre o ensinar e o aprender no espaço institucional. Segundo Freire (2021, p. 16), "O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo".

Deste modo, a ação educativa crítico-reflexiva aplicada na vivência da disciplina de Estágio Supervisionado Básico I possibilitou a valorização do grupo no processo de aprendizagem, no reconhecimento e respeito aos diferentes saberes, na importância do espaço de discussão e nas trocas coletivas, promovendo condições de bem-estar mental e emocional no espaço universitário.

Bem-estar e satisfação em aprender na universidade

Infelizmente, o ambiente acadêmico pode apresentar riscos à saúde mental dos universitários, seja por cobranças excessivas, ambientes de aprendizagem pouco favoráveis ou sobrecarga de tarefas. De acordo com as reflexões de Bock, Furtado e Teixeira (2022) as instituições educacionais que incentivam a disputa reproduzem uma forma de desumanização nas relações, levando à objetificação dos outros e de nós mesmos.

Por conseguinte, Freire (2021) discute a importância das relações solidárias enquanto dever histórico dos cidadãos, trazendo os pressupostos da Pedagogia da Autonomia como uma possibilidade capaz de promover a "ética universal do ser humano".

Neste sentido, práticas pedagógicas amorosas e crítico-reflexivas aplicadas no ensino superior podem contribuir para condições seguras, instigantes e agradáveis para o pleno desenvolvimento da aprendizagem. É importante que a formação humana dos universitários considere que a "promoção da saúde vai além dos cuidados de saúde", mas que promovam ambientes mais saudáveis (Brasil, 2002, p. 22).

As ideias freirianas chamam atenção para a vigilância constante dos educadores contra todas as formas de desumanização (Freire, 2021). De encontro a essas reflexões, Bock, Furtado e Teixeira (2022) reafirmam que a postura cidadã nos impõe a compreensão da saúde mental para além de um assunto da Psicologia, mas sim, que deve-se comprehendê-la sob uma ótica política que é de interesse a todos que estão implicados com a vida. Assim:

Falar em saúde significa pensar em promoção da saúde mental compreendendo o homem como totalidade, isto é, como ser biológico, psicológico e sociológico e, ao mesmo tempo, em todas as condições de vida que visam propiciar-lhe bem-estar físico, mental e social (Bock; Furtado; Teixeira, 2022, p. 472).

Por conseguinte, estratégias para minimizar os impactos à saúde mental incluem, entre outros, evitar condições desfavoráveis no ambiente social. Neste estudo, tais ações consideram o espaço universitário como promotores de saúde, pois estudantes mentalmente saudáveis poderão desenvolver o autocontrole frente às situações de estresse, serão capazes de enfrentar os desafios, estabelecer relações éticas e desenvolver-se em sua totalidade humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que o objetivo foi alcançado, uma vez que foi possível relatar uma experiência positiva no processo de ensino e aprendizagem de graduandos de Psicologia por meio da prática docente crítico-reflexiva em uma Universidade.

Foi possível perceber que, no início dos encontros, os universitários estavam inseguros quanto às trocas em grupo e manifestavam estranhamento ao participar da experiência educativa, pois tinham a expectativa que condizia com a pedagogia tradicional caracterizada pela mera transmissão de informações pelo professor.

Ao se depararem com as estratégias das metodologias ativas de aprendizagem, os universitários demonstraram notável interesse pelos conteúdos trabalhados nas aulas e, por meio das atividades colaborativas, vivenciaram situações com foco na análise e resolução de problemas reais do cotidiano da profissão.

A amorsidade, o respeito e a ética foram habilidades identificadas nas relações entre os pares e entre a figura docente, culminando em uma aprendizagem significativa e formadora.

Dessa forma, a experiência educativa foi adaptada às necessidades do grupo, às diferenças e similaridades, oferecendo a possibilidade da criação de ambientes propícios ao estímulo da participação ativa no processo de aprendizagem individual e social.

As ideias da obra Pedagogia da Autonomia foram relevantes para o processo indispensável da prática docente transformadora no ensino superior, pois despertaram a criatividade, a curiosidade e o bem-estar dos universitários na experiência formativa no curso de Psicologia.

REFERÊNCIAS

- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. 16. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2022.
- BRASIL. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001.** Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, DF: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **As Cartas da Promoção da Saúde.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz & Terra, 2021.
- FREITAS, P. H. B. et al. Perfil de qualidade de vida e saúde mental de estudantes universitários da área da saúde. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. e3501125095, 2022. DOI: <http://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.25095>.
- GONTIJO, D. T. et al. What should we talk about? Contributions from Freirean Thematic Investigation in health education with adolescents. **Health Promotion International**, Oxford, v. 38, n. 6, daad160, 2023. DOI: <http://doi.org/10.1093/heapro/daad160>.
- LUCHESI, B. M. **Guia prático de introdução às metodologias ativas de aprendizagem.** Campo Grande: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2022.
- MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania:** aproximações jovens. Ponta Grossa: UEPG: Proex, 2015, p. 15-33. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 12 fev. 2025.
- ORREGO TAPIA, V. Educación remota y salud mental docente en tiempos de COVID-19. **Revista de Estudios y Experiencias en Educación**, Chile, v. 21, n. 45, p. 12-29, 2022. DOI: <http://doi.org/10.21703/0718-5162.v21.n45.2022.001>.

SEABRA, A. D. et al. Metodologias ativas como instrumento de formação acadêmica e científica no ensino em ciências do movimento. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 49, p. e255299, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349255299>

SILVA, A. A. et al. A pedagogia de paulo freire, seus fundamentos teóricos e sua aplicação na prática educacional contemporânea. **Revista ft**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 140, 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-pedagogia-de-paulo-freire-seus-fundamentos-teoricos-e-sua-aplicacao-na-pratica-educacional-contemporanea/>. Acesso em: 10 fev. 2025.

VELOSO, M. D.; PEQUENO, A. M. C.; NEGREIROS, F. D. S. Metodologias ativas de aprendizagem no ensino superior de saúde: o fazer pedagógico. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 354-370, 2019. DOI: <http://doi.org/10.21723/riaee.v14i2.11860>.

Contribuições dos autores

VRL: Construção do texto, Concepção, Desenho do estudo, Redação do artigo, Normalização do texto, Organização das referências. GSCV: Construção do texto, Aprovação final do artigo, Responsabilidade geral pelo estudo, Normalização do texto, Organização das referências. EAC: Construção do texto, Aprovação final do artigo, Responsabilidade geral pelo estudo, Normalização do texto, Organização das referências.

Editor: Prof. Dr. José Luís Bizelli

Editor Adjunto Executivo: Profa. Dra. Flavia Maria Uehara